

O DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE



ALTIEREZ DOS SANTOS



Capítulo 5

Catequese como educação da fé

O modo de proceder de Deus e a pedagogia catequética

Como Deus Pai agiu na história




139. Deus se comunicava de forma adequada à situação pessoal e cultural de cada pessoa. Sua pedagogia partia da realidade das pessoas, acolhendo-as e respeitando-as.

A catequese inspira-se nestes traços da pedagogia de Jesus:

- a) o acolhimento às pessoas, preferencialmente aos pobres e excluídos (Mt 18,12-14);
- b) o anúncio do Reino de Deus (Lc 4,17-22; 17,20-21);
- c) o convite amoroso para viver a fé, a esperança e a caridade (Mc 1,15; Mt 11,28-30);

- d) o envio aos discípulos para semearem a Palavra (Mc 6,6b-13);
- e) o convite para assumirem o crescimento contínuo da fé (Mt 17,20; Lc 13,16; Jo 13,34; Lc 10,29-37);
- f) a firmeza permanente diante das tentações, buscando a força na oração;

- 
- g) a atenção às necessidades e situações concretas da vida do povo, provocando reflexão para uma mudança de vida;
 - h) a conversa simples e acessível, utilizando narrativas, comparações, parábolas e gestos;

A ação do Espírito Santo

142. O Espírito Santo é o princípio inspirador de toda atividade catequética, é através dele que compreendemos as palavras e os gestos salvíficos de Jesus.



A catequese esclarece e estimula a experiência (existencial, pessoal e comunitária de Deus) e vivência no Espírito, que o catequizando faz na liturgia, no ano litúrgico e na oração cotidiana.



A CAMPANHA da FRATERNIDADE

por exemplo, educa os católicos na fé, e também comunica ao mundo que tipo de compromisso a Igreja tem na transformação da realidade por fidelidade ao Evangelho.



A originalidade da pedagogia da fé



146. A fé é um dom de Deus, é uma adesão pessoal a Ele. Para isso, Deus se serve de pessoas, grupos, situações e acontecimentos.

A Igreja é mediadora no encontro misterioso entre Deus e a pessoa humana

Os catequistas são mediadores especiais para que catecúmenos e catequizandos cheguem ao conhecimento da verdade e da Salvação (1Tm 2,4; Tt 1,1).



147. Os objetivos inspirados na pedagogia da fé são alcançados pela catequese da seguinte forma:

- a) impulsionando o catequizando a aderir livre e totalmente a Deus;
- b) introduzindo-o no conhecimento vivo da Palavra de Deus (Bíblia), tendo como referência o Catecismo da Igreja Católica;
- c) ajudando-o em seu discernimento vocacional;

148. A dimensão espiritual dessa pedagogia da fé exige ainda as seguintes atitudes:

- a) clima de acolhimento e docilidade para o dom do Espírito, Ele é o principal catequista;
- b) ambiente espiritual de oração e recolhimento;
- c) falar com autoridade e fortaleza, o que exige uma sólida formação, humildade, responsabilidade e espiritualidade.

Fidelidade a Deus e à pessoa humana

149. A catequese busca incentivar a participação ativa dos catequizandos, pois eles são o sujeito do processo educativo (cf. DGC 145) e tem a missão permanente de inculturar-se.



Catequese como processo educativo e as ciências pedagógicas



151. O catequista necessita de algum conhecimento de ciências humanas. Um catequista que gosta de aprender, será mais criativo e terá mais recursos para dar conta da sua missão (cf. CT 58).

Variedade de métodos interação entre fé e vida

152. A Catequese Renovada coloca como base e referência para a pedagogia da fé o “princípio metodológico da interação entre fé e vida”.





153. Tanto o conteúdo do Catecismo da Igreja Católica, quanto o método e os subsídios didáticos a serem utilizados estão a serviço da interação entre fé e vida.

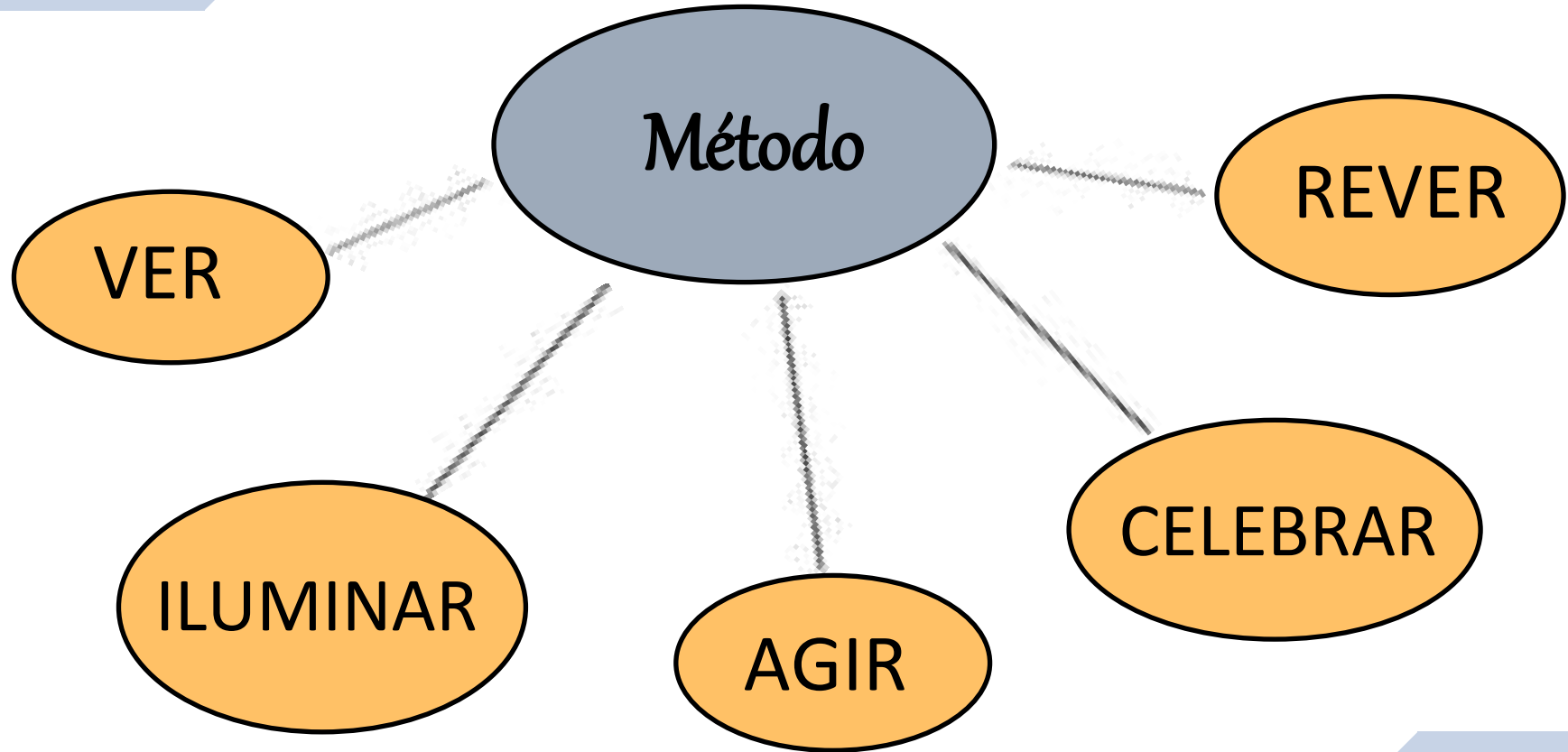
154. Essa interação se estabelece também nas celebrações: o mistério de Cristo anunciado na catequese é o mesmo que é celebrado na liturgia.



Método indutivo e dedutivo



155. A catequese usa tanto o método indutivo como o dedutivo, ambos, de maneiras diferente. Entre ambos há uma sintonia e complementação.





VER

A catequese motiva os catequizandos a conhecerem e analisarem criticamente a realidade social em que vivem, com olhar crítico e concreto.

ILUMINAR

É o momento de escutar a Palavra de Deus. Implica a reflexão e o estudo, que iluminam a realidade, questionando-a.





AGIR

É o momento de tomar decisões, orientando a vida na direção das exigências do projeto de Deus.

CELEBRAR

É o momento privilegiado para a experiência da graça divina, do feliz encontro com Deus na oração, que anima e impulsiona o processo catequético.



REVER


O rever é o ver de novo a caminhada da catequese; é tomar consciência, **hoje**, de como agimos **ontem** para melhor agir **amanhã**.





LINGUAGEM

MEIOS e INSTRUMENTOS



163. É necessário saber usar uma linguagem compreensível, levando em conta idade, cultura e circunstâncias. Às vezes a transmissão da mensagem evangélica fica prejudicada pelo uso de uma linguagem inadequada.

A catequese precisa estimular novas expressões do Evangelho, com linguagens renovadas e comunicativas, como a linguagem sensorial e midiática.





165. Não há comunicação religiosa sem experiência vital.

A riqueza da mensagem evangélica permanece ineficaz se não se levar seriamente em conta a experiência dos catequizandos, o contexto em que vivem.

A memorização na catequese

Saber “de cor” ou “decorar” significa saber “de coração”. O que se memoriza deve antes passar pelo coração, pela experiência, pelo sentimento, e isso se faz pela vivência e celebração: o repetir ritualmente gestos, sinais, palavras... vai repercutir na vida, ajudando a guardar no coração e não apenas na cabeça.

- memorização das palavras de Jesus;
- das passagens bíblicas importantes;
- dos dez mandamentos;
- das fórmulas da profissão de fé;
- dos textos litúrgicos;
- das orações mais importantes;



A comunicação social a serviço da catequese



A mídia, para muitos, torna-se o principal instrumento de informação e de formação, guia e inspiração dos comportamentos individuais. Diante disso, há novas exigências para a catequese.

169. A Igreja reconhece que os meios de comunicação social podem ser fatores de comunhão, mas também de propaganda do materialismo e do consumismo.



171. Com relação à comunicação e catequese, aqui se recordam três orientações:

- a) capacitar, nos diversos níveis, os catequistas como comunicadores;
- b) aproximar a catequese dos meios massivos de comunicação;
- c) incluir nos programas de catequese, a análise das mensagens produzidas pelos grandes meios;

Atividade e criatividade de **catequistas e catequizandos**

173. É importante a relação do catequista com os catequizandos e suas famílias. A participação ativa e criativa dos catequizandos também é um elemento importante no processo catequético.



A comunidade catequizadora e o grupo de catequistas

174. A comunidade eclesial é fonte e agente essencial no processo catequético. Ela é catequizada e catequizadora.





Capítulo 6

Destinatários como interlocutores no processo catequético

Direito do fiel e da comunidade à catequese

178. “Todos os batizados possuem o direito de receber da Igreja um ensino e uma formação que lhes permitam chegar a ter uma verdadeira vida cristã, e de a esta aderir livremente” (CT 14).





179. A pedagogia da fé precisa então atender às diversas necessidades e adaptar a mensagem e a linguagem cristãs às diferentes situações dos interlocutores (cf. DGC 167-169).

Catequese com adultos


181. Os adultos são, no sentido mais amplo, os interlocutores primeiros da mensagem cristã. Deles depende a formação de novas gerações cristãs.


É PRECISO:



- a) distinguir entre os adultos que vivem sua fé (praticantes), adultos apenas batizados (não-praticantes ou afastados) e os adultos não batizados;
- b) levar em conta seus problemas e experiências, capacidades espirituais e culturais;
- c) motivá-los para a vivência da fé em comunidade (que ela seja lugar de acolhida e ajuda);


- d) fazer um projeto orgânico de pastoral com os adultos que integre a catequese, a liturgia e os serviços da caridade (cf. DGC 174);
- e) reforçar a opção pessoal por Jesus Cristo;
- f) promover uma sólida formação dos leigos;
- g) estimular e educar para a prática da caridade, na solidariedade e na transformação da realidade;

- 
- h) ajudar a viver a vida da graça (sacramentos);
 - i) formar cada pessoa para cumprir os deveres do próprio estado de vida, buscando a santidade;
 - j) dar resposta às dúvidas religiosas e morais de hoje;

- 
- k) desenvolver os fundamentos da fé;
 - l) educar para viver em comunidade e assumir responsabilidades na missão da Igreja, dando testemunho cristão na sociedade;
 - m) educar para o diálogo ecumênico e inter-religioso;

Situações e circunstâncias que exigem particular forma de catequese:

- a catequese de iniciação cristã e o catecumenato de adultos (RICA; cf. AS 129b);
- a catequese ao Povo de Deus nas missões populares e nas romarias;

- 
- nos principais acontecimentos da vida (Batismo, Primeira Comunhão Eucarística, Confirmação, Matrimônio e Exéquias);
 - catequese para pessoas que vivem em situações canonicamente irregulares;
 - para pessoas que vêm de outras Igrejas e grupos religiosos.

Catequese com pessoas idosas



185. É preciso destacar o valor da pessoa idosa como um dom de Deus à Igreja e à sociedade pela sua grande experiência de vida, dignidade e respeito a seus direitos.

Catequese com jovens

189. A juventude é a fase das grandes decisões. Os jovens buscam o verdadeiro significado da vida, a solidariedade, o compromisso social e a experiência de fé.



A juventude costuma enfrentar vários desafios:

- o desencanto e a falta de perspectiva profissional;
- experiências negativas na família;
- exposição a uma sociedade erotizada;
- insatisfação, angústia;
- marginalização e dependência química.
- afastamento e desconfiança em relação à Igreja;
- falta de apoio espiritual e moral das famílias;

191. A catequese com os jovens deve ser feita de um modo que eles sejam interlocutores, sujeitos ativos e protagonistas da evangelização, sabendo traduzir a mensagem de Jesus na linguagem deles.



192. A catequese para jovens e as diferentes situações religiosas, emocionais e morais:

- jovens não batizados;
- batizados que não realizaram o processo catequético, nem completaram a iniciação cristã;
- jovens que atravessam crises de fé;
- jovens tão maltratados pela vida, que estão em risco de perder a esperança.


194. A catequese com jovens, levando em conta o seu protagonismo, realiza-se através de:

- a) participação em retiros, acampamentos e outros momentos de convívios;
- b) participação em encontros para integrar os jovens com as famílias;
- c) pertença e participação nos grupos de jovens e pastorais;


- d) acompanhamento, direção espiritual e vocacional;
- e) auxílio à formação da personalidade do jovem;
- f) estímulo para a vivência comunitária e eucarística;
- g) preparação para os sacramentos da iniciação cristã, principalmente para a Confirmação;

- h) educação para o amor, a afetividade, a sexualidade, cidadania e para a consciência;
- i) preparação para o sacramento do Matrimônio;
- j) educação para a oração pessoal e comunitária;
- k) orientação para o estudo da Sagrada Escritura;
- l) experiência de serviços voluntários.

A Catequese com **adolescentes**



195. Nesse período o adolescente cresce na consciência de si mesmo, de suas potencialidades, sentimentos, dificuldades e das transformações que estão acontecendo em sua vida. Isso pode ocasionar desajustes emocionais e comportamentais, com os quais nem sempre saberá lidar.



A característica principal dessa idade é o desejo de liberdade, de pensamento e ação, de autonomia, da autoafirmação, de aprendizagem do inter-relacionamento na amizade e no amor.

Essa fase tão turbulenta nem sempre recebe os devidos cuidados pastorais, ocasionando um vácuo entre a Primeira Comunhão Eucarística e a Confirmação.

Atividades próprias para essa catequese:

- a) acolher o adolescente na comunidade e favorecer o compromisso real e fiel na mesma;
- b) oferecer oportunidades para que o adolescente se sinta estimulado para a vivência cristã;

- c) criar grupos de catequese de perseverança, coroinhas, adolescência missionária, animação, canto, teatro, cine fórum, escotismo, acampamentos, missão de férias;
- d) promover atividades artísticas, danças, músicas;

- e) realizar passeios, romarias, excursões;
- f) refletir temas próprios da idade, buscando auxílio das ciências, sobretudo a psicologia;
- g) organizar equipes de serviços comunitários, eclesiais e sociais;
- h) alimentar a consciência de que o crescimento na fé requer uma formação continuada.

Catequese com crianças




198. As crianças de hoje são mais ativas, fazem mais perguntas e não se convencem fácil, tem maior acesso aos meios de comunicação, podem até ter mais informações sobre a realidade do que o catequista.

É bastante útil ter familiaridade com o universo infantil: brincadeiras, situação escolar e familiar, histórias em quadrinhos e filmes que as crianças preferem, literatura infantil de boa qualidade.






No final da segunda infância (pré-adolescência), começa-se em geral o processo de iniciação eucarística.



É nessa idade que se atinge o maior número de catequizandos por causa da Primeira Comunhão Eucarística, que não deve ter caráter conclusivo do processo catequético, mas a continuidade com uma catequese de perseverança.



200. A educação para a oração, a iniciação ao correto uso da Sagrada Escritura, o acolhimento dentro da comunidade e o despertar da consciência missionária são aspectos centrais da formação cristã dos pequenos.



A criança necessita de adaptação de linguagem e simplificação de conceitos com fidelidade e qualidade teológica que exige boa formação e criatividade. É necessário ter cuidado para que não se apresentem ideias teologicamente incorretas que depois serão motivo de crise de fé.

Catequese na diversidade

grupos indígenas, afro-brasileiros e outros


201. A catequese leve em conta os valores oriundos da cultura e religiosidade indígena e afro-brasileira, (cf. 1Cor 10,21). Ela não pode eliminar, ignorar, abafar e nem silenciar essa realidade.




Pessoas com deficiência



202. Pessoas com deficiências têm o mesmo direito à catequese, à vida comunitária e sacramental, inclusive catequistas com algum tipo de deficiência que se sentem chamadas para a missão.



203. Toda pessoa tem necessidades, pois ninguém se basta a si mesmo. Há algumas pessoas que têm necessidades específicas e precisam ser acolhidas numa catequese apropriada em seus recursos e conteúdo, sem reducionismo e simplismo que apontem para um descrédito das capacidades da pessoa com deficiência.




Também não se pode deixar de mencionar o número expressivo de irmãos que possuem ***necessidades educacionais especiais***, sejam elas provisórias ou permanentes, causadas por algum distúrbio ou outras especificidades. A estes a catequese dispense a atenção necessária.

204. Como membros da Igreja, também os deficientes mentais têm direito aos sacramentos: não é uma concessão, é direito que precisa ser garantido.





206. A participação das pessoas com deficiência na catequese seja feita em companhia dos demais catequizandos, para que se evitem grupos separados.



208. Essa catequese supõe uma preparação específica dos catequistas, pois cada necessidade diferente exige uma pedagogia adequada. É bom contar nesse processo com o apoio de profissionais e da família.

Marginalizados e excluídos

209. A catequese irá ao encontro dos pobres e marginalizados (pessoas prostituídas, presos, soropositivos, toxicodependentes, sem-terra)



210. Cabe à catequese:

- a) levar os catequizandos ao estudo e reflexão crítica sobre as causas e o processo de empobrecimento;
- b) incentivar catequistas e catequizandos para a comunhão, a solidariedade, o cuidado, a justiça e a paz com essas pessoas;
- c) encorajar nos catequizandos adultos atitudes políticas favoráveis aos mais pobres;

Pessoas em situações **canonicamente irregulares**



211. A catequese leve em conta também as pessoas que vivem em situação familiar canonicamente irregular. A pastoral familiar muito pode auxiliar.

Grupos diferenciados

213. A catequese leve em conta o ambiente, pois este exerce influência sobre as pessoas e estas sobre o ambiente. O ambiente rural e o urbano exigem formas diferenciadas de catequese.




**A catequese conforme o
contexto socio-religioso
situação de pluralismo e de
complexidade**



215. É indispensável uma catequese evangelizadora, que eduque os cristãos a viverem sua vocação de batizados neste mundo plural, mantendo sua identidade e abertos ao diálogo com a sociedade e o mundo.

Catequese e religiosidade popular



216. A religiosidade popular é uma realidade rica e às vezes exposta a deformações; na fé, que é seu fundamento, requer-se uma catequese que, seja capaz de perceber seus valores inegáveis e ajude a superar os riscos de fanatismo, superstição, sincretismo e ignorância religiosa.

Catequese, ecumenismo e o diálogo inter-religioso

217. A dimensão ecumênica faz parte da doutrina católica. A catequese a assume no diálogo com os irmãos de outras Igrejas e comunidades cristãs, cultivando a própria identidade católica e o respeito à fé dos outros.






218. Cabe também educar os católicos para o diálogo dentro da própria família, onde às vezes convivem pessoas com diferentes opções religiosas.


220. Uma atenção especial seja dada ao judaísmo, a quem Deus falou primeiro” (Catecismo 839). A catequese ajude na superação de qualquer forma de antissemitismo e rever a linguagem alusiva ao povo no qual nasceu Jesus.



Catequese e os recentes movimentos religiosos




221. Os novos movimentos religiosos existentes (espiritualistas, gnósticos, grupos derivados do budismo e do hinduísmo, Nova Era etc.) não são devidamente conhecidos. Alguns são de matriz cristã, outros derivam de religiões orientais ou se baseiam em tradições esotéricas.



Por um lado, é preciso uma atitude de diálogo, abertura, compreensão e superação de preconceitos; de outro, é preciso garantir aos cristãos uma sólida formação permanente para que possam saber manter a própria fé, diante de outras ofertas e solicitações religiosas.

A catequese conforme o contexto sociocultural



223. A verdadeira inculturação não é acomodação ou apenas inserção; é levar o Evangelho como fermento. Essa é a “inculturação” original da Palavra de Deus e modelo de referência para a ação catequética. A catequese deve evangelizar todas as culturas.



GRATIDÃO!

Continue comigo!

Vamos revolucionar nossa missão!

